



MANUAL AIRPORT BRIEFING

 BGAST <small>GRUPO BRASILEIRO DE SEGURANÇA OPERACIONAL DA AVIAÇÃO GERAL</small>	AIRPORT BRIEFING - MODELO
---	----------------------------------

MANUAL DE AIRPORT BRIEFING

Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Cargo:	Cargo:	Cargo:



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

APRESENTAÇÃO



Essa SE, visa apresentar um padrão de Manual Airport Briefing, com objetivo de servir de modelo para implementação na operação de empresas regidas pelo RBAC 135, em especial, as que operam em caráter regular, conforme respectiva Especificação Operativa.

O modelo aqui demonstrado serve como ilustração, devendo a empresa adotar os padrões preconizados por seu próprio controle de documentos no desenvolvimento do seu manual.



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

APRESENTAÇÃO

O Manual Airport Briefing tem o objetivo de **prover aos pilotos informações prévias dos aeroportos operados regularmente pela empresa, disponibilizando informações quanto às características físicas das pistas e da vizinhança dos aeroportos, assim como alertas de ameaças conhecidas e particularidades operacionais** da localidade.

O uso das informações desse manual é de grande importância no aumento da consciência situacional da tripulação, devendo ser utilizado como ferramenta de gerenciamento de ameaças e riscos.

Para completa efetividade desse manual, é de suma importância que constantes atualizações sejam realizadas. As principais fontes de informação são:

- RELPREV;
- Vistorias Aeroportuárias;
- Regulamentos e procedimentos peculiares a determinados aeroportos; e
- Observações operacionais, reportadas pelos tripulantes.



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

ESTRUTURA

A estrutura do manual deve ser dividida de acordo com as necessidades do operador, que deve incluir as informações dos aeroportos da forma que melhor se enquadre dentro das características operacionais de seus voos, assim como das ameaças identificadas.

Os cabeçalhos, rodapés e demais ferramentas de controle documental, devem seguir as regras preconizadas pelo controle de manuais do Operador, sendo os aqui apresentados, meramente ilustrativos.

As instruções a seguir são recomendadas, mas em nenhum momento o operador deve limitar-se a divisão aqui apresentada.

Os aeroportos estarão em ordem alfabética relacionada ao código ICAO da localidade. A leitura deve ser feita de cima para baixo e da esquerda para direita. O documento estará dividido da seguinte forma:



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

ESTRUTURA

- | | | |
|--|-------------------------|--|
| | AIRPORT BRIEFING | |
| | Jundiaí (SBJD/DIV) | |
- Comandante Rolim Adolfo Amaro (SBJD) / JUNDIAÍ, SP Z3 10 545/046 56 37W
AD PUB VDA SÃO PAULO BW UTC-3 VFR L21 , L26 757 (2484)
18 - L12 - (1400x30 ASPH 21/F/A/OUT L14) - L12 - 36 SBBS (SRPV-SP)
-
- Alertas operacionais:**

 - Observar aeronaves em voo de instrução nas proximidades do aeródromo e treinamento de TGL.
 - Nas operações noturnas, obrigatório pouso pela RWY 18 e decolagem pela RWY 36.

Áreas indicadas para pouso de emergência:

 - Decolando da cabeceira 18, indicada a área descampada no eixo de decolagem, setor S.
 - Decolando da cabeceira 36, indicada a área descampada no setor SW ou Rodovia dos Bandeirantes.
 - Evitar setores E e W.
-

1. Cabeçalho com informações quanto ao nome da cidade, indicativo ICAO/IATA e controle de revisão;
2. Extrato do ROTAER com as informações gerais das pistas;
3. Principais ameaças encontradas;
4. Explicação textual das ameaças e particularidades operacionais; e
5. Setores indicados para um pouso de emergência pós decolagem ou durante a subida inicial e imagem de satélite do sítio aeroportuário.

A ordem das informações dispostas na legenda, assim como as informações presentes, devem ser computadas conforme necessidade operacional do Operador Aéreo, tendo este, total liberdade na adequação das mesmas às suas características.



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

CABEÇALHO

	
	Jundiaí (SBJD / QDV)

Deve ser utilizado o cabeçalho e demais itens de controle documental, utilizados nos demais manuais da empresa, a fim de manter a padronização e facilitar o controle de revisões.

Identificar o aeroporto por meio de código ICAO ou IATA, buscando agilizar a rastreabilidade.



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

EXTRATO ROTAER

Comandante Rolim Adolfo Amaro (SBJD) / JUNDIAÍ, SP
AD PUB VOA SÃO PAULO 8W UTC-3 VFR IFR L21 , L26
18 - L12 - (1400x30 ASPH 21/F/A/X/T L14 , L15) - L12 - 36

23 10 54S/046 56 37W
753 **(2470)**
SBBS (SRPV-SP)

Incluir informações gerais da pista:

- Características Físicas;
- Altitude;
- Presença de Balizamento;
- Tipos de operação; e
- Outras informações necessárias.

Recomendamos extrato do ROTAER, sendo incluídas posteriormente outras informações desejadas de acordo com a necessidade operacional da empresa.



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

AMEAÇAS



**CFIT
RISK**

Nessa seção, deve-se incluir figuras de interpretação instintiva, visando alertar quais as principais ameaças já reconhecidas naquele aeródromo.

Cabe a cada empresa desenvolver as ilustrações de acordo com as necessidades próprias, conforme os seguintes exemplos:



VFR

**PUSH
BACK**



**NO
ATC**



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

Alertas Operacionais

Alertas operacionais:

- Atenção aos obstáculos nas redondezas do aeródromo.
- Observar aeronaves em voo de instrução nas proximidades do aeródromo e treinamento de TGL.
- Observar carta VAC para operação VFR.

Incluir peculiaridades operacionais da localidade, sejam elas provenientes de regulamentos ou de políticas internas.

Exemplos:

- Existência de VAC para operação visual;
- Limitação imposta pela empresa quanto a componente de vento devido a características críticas da pista;
- Contexto de ameaças operacionais já ilustradas por figura na seção anterior;
- Restrição ou obrigatoriedade de determinada configuração de flape para pouso / decolagem;
- Frequência de ERAA (Estação de radiodifusão automática de aeródromo); e
- Espaços aéreos condicionados próximos do aeródromo.



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

Alertas de Emergência

Descrever características físicas do terreno ao redor do aeródromo, visando indicar os setores mais recomendados para pouso de emergência em caso de falha do motor após a decolagem. Se possível, incluir imagem de satélite da região.



Para operação de aeronaves MLTE, descrever procedimentos alternativos, quando disponível, para o caso de perda de um dos motores após a decolagem.



AVIAÇÃO SUB-REGIONAL

Considerações Finais

A empresa deve desenvolver uma política de forma a instruir as tripulações quanto ao correto uso do Manual dentro da rotina operacional preconizada pelo SOP.

A leitura da página referente ao aeroporto onde é realizada a operação, deve ser incluída como parte do briefing de decolagem e de pouso, sendo as informações compartilhadas entre os tripulantes.

O uso do Manual Airport Briefing é uma poderosa ferramenta de Segurança Operacional, auxiliando na implementação do **Modelo TEM** (Threat and Error Management), facilitando identificação de ameaças pela tripulação e por consequência, mitigando seus erros.



BGAST

GRUPO BRASILEIRO DE
SEGURANÇA OPERACIONAL
DA AVIAÇÃO GERAL